

# RELEVÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES

Patrícia Soares Rodrigues<sup>1</sup>, Paulo Roberto Mendes da Silva<sup>2</sup>

## Resumo

A análise financeira é uma ferramenta gerencial para a tomada de decisão onde se pode obter visão estratégica do negócio, suas potencialidades e suas limitações. Pois a má administração de recursos e empirismo nas organizações tem sido causa de falências em pequenas e médias empresas. Problemas estes que poderiam ser minimizados ou até eliminados através de um planejamento adequado, utilizando-se de métodos como a análise financeira, que propicia aos empreendedores e gestores identificar as prioridades das soluções de problemas. São considerados neste estudo os métodos de análise mais utilizados, os principais usuários dos resultados das análises financeiras e quais as principais conclusões podem ser alcançadas através do processo de análise, utilizando bibliografias de autores conceituados no assunto por meio de uma revisão bibliográfica. O objetivo deste estudo é ressaltar a relevância do trabalho de análise financeira das empresas, embora o método de análise de demonstrações não seja utilizado em grande escala como forma de diagnóstico do empreendimento.

**Palavras chave:** Administração. Demonstrações contábeis. Decisões. Ferramenta gerencial.

## 1 Introdução

A análise financeira constitui uma importante ferramenta gerencial na tomada de decisões, propiciando aos usuários internos e externos destas informações, visão da situação econômica e financeira de uma empresa, bem como o desempenho, tendências e perspectivas, quadro evolutivo e eficiência na utilização de recursos. Compreendem-se por usuários externos aqueles que se utilizam das informações produzidas pelas análises financeiras, como os fornecedores, clientes, bancos, sociedades de crédito imobiliário, concorrentes e corretoras bem como usuários internos como colaboradores e gestores das organizações.

O cálculo inadequado de capital de giro e estoque, falhas no planejamento orçamentário e fatores macroeconômicos estão entre os erros das pequenas empresas, mas poder-se-ia dizer que empresas maiores também sofrem com problemas relacionados à administração de recursos. Por isso, é importante que as empresas saibam trabalhar com as

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período de ciências contábeis a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá  
*e-mail:* patriciasoares.sr@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá *e-mail:* prmenesesilva62@gmail.com

informações extraídas das análises, e que seus colaboradores também percebam tal importância, para assim mensurar corretamente suas reais disponibilidades, prazos que deve praticar no mercado e os que deve negociar, por exemplo, a fim de que tenham estabilidade econômico-financeira.

Questiona-se aqui como utilizar desta importante ferramenta administrativa e qual a melhor forma para identificar se uma empresa tem saúde financeira, levando em consideração a relevância de tais análises para os clientes internos e externos, a fim de ressaltar com isso a importância do trabalho de análise das demonstrações contábeis e financeiras para o mercado em geral, no que tange a tomada de decisões nas organizações.

Serão adotados neste trabalho, alguns índices mais utilizados que demonstram a situação econômico-financeira das empresas abrangendo diversos setores das demonstrações contábeis e financeiras, que são a estrutura, liquidez e rentabilidade das organizações.

O objetivo deste é ressaltar a relevância das análises das demonstrações contábeis e sua correspondência à realidade da empresa para o bom desempenho das decisões administrativas de forma a descrever as análises mais utilizadas pelos analistas, caracterizar as informações extraídas das demonstrações e conhecer o que se sabe sobre o tema.

## 2 Surgimento da Análise Financeira

Segundo Marion (2008), os históricos das análises financeiras datam por volta de quatro mil antes de Cristo e pode-se dizer que é tão antigo quanto à própria contabilidade, pois nesse tempo a riqueza era mensurada por meio de rebanhos, principal atividade econômica da época, onde se fazia comparativos de quantidades, e o comércio por meio de permuta. Portanto, percebe-se que é antiga a necessidade de se controlar e mensurar a variação de riquezas. Mas, a análise financeira propriamente dita data do final do século XIX através da necessidade de apresentação de demonstrações como meio de obtenção de empréstimos junto aos banqueiros e desde então vem evoluindo até chegar às análises e demonstrações como se conhece.

De acordo com Silva, J. (2007) em meados do séc. XIX surgiram às grandes corporações nos Estados Unidos e por meio destas a separação entre proprietário das empresas e administradores. Trazendo desta forma a necessidade de uma avaliação mais

formal da administração, ao passo que os banqueiros também começaram a se utilizar das demonstrações financeiras como forma de avaliação para concessão de crédito.

O início do séc. XX foi marcado pelo intenso uso das demonstrações financeiras e o índice de liquidez corrente foi o mais utilizado. Em 1932 foram selecionadas dezenove empresas que haviam falido a fim de ser realizado um estudo acerca das tendências dos indicadores dessas empresas e por meio dessas observações foram criados os índices de previsão de falência. (SILVA. J, 2007)

No Brasil em 1976, de acordo com SILVA J. (2007) foi criada a lei 6404, que foi um grande avanço, pois obrigava as empresas de capital aberto a publicarem suas demonstrações contábeis com maior riqueza de detalhes dando mais transparência aos procedimentos. A análise financeira se dá por fatores econômicos e financeiros, como por exemplo, em um empréstimo junto a uma financeira ou quando um investidor deseja saber se vale ou não aplicar seus recursos nesta ou aquela empresa.

Para Silva. J (2007) o analista deve ter conhecimento sobre empresa além dos índices financeiros expressos pelas demonstrações contábeis somente, pois existem eventos adversos que influenciam os dados e, portanto, os resultados, como por exemplo, a atividade desenvolvida, o padrão da tecnologia utilizado, planos de investimento, principais concorrentes entre outras questões que influenciam na interpretação dos dados que serão obtidos.

## 2.1 Usuários das análises

A análise de Balanços permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada; permite estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. É de primordial importância, portanto, para todos que pretendam relacionar-se com uma empresa, quer como fornecedores, financiadores, acionistas e até como empregados. A procura de um bom emprego deveria começar com a análise financeira da empresa. O que adianta um alto salário inicial se as perspectivas da empresa não são boas. (MATARAZZO 1992, p. 33 *apud* ANASTÁCIO 2004)

De acordo com Matarazzo (1992 *apud* Anastácio 2004) a preocupação do contador são os registros e organização de dados, produzindo assim as demonstrações contábeis. E os analistas por sua vez preocupam-se com a análise das informações extraídas por tais demonstrações, propiciando assim aos usuários informações a respeito da real situação das empresas, como se merecem ou não crédito, se tem condições de arcar com seus compromissos, sua evolução ou regressão, sua lucratividade e sua possibilidade de continuar operando.

É possível através da análise das demonstrações atenderem a diversos usuários, como fornecedores, que precisam conhecer a capacidade de pagamento de seus clientes e os próprios clientes que precisam de garantias sobre a continuidade do fornecimento de matéria-prima. Os bancos, corretoras e financeiras também fazem uso das informações extraídas das análises, pois precisam conhecer a solvência e a continuidade das organizações com quem tendem a manter relacionamento a longo prazo na concessão de créditos. (MATARAZZO, 1992 *apud* Anastácio 2004)

As demonstrações contábeis representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos. Um relacionamento sério e transparente, com investidores, credores e demais interessados em conhecer a empresa, é parte do contexto que transcende a esfera contábil e fiscal e atinge uma dimensão ética. As empresas conscientes de seus papéis no relacionamento com acionistas, investidores e credores, fornecedores, clientes, governos e empregados têm procurado cada vez mais municiar esses interessados com informações que sejam facilitadoras de suas tomadas de decisão. (SANTOS, 2006. p.12)

## 2.2 Demonstrações Contábeis Suscetíveis de Análise

Segundo redação da lei 11638/2007<sup>3</sup>, originada do projeto de lei 3741/2000, as demonstrações contábeis exigíveis são, balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), demonstração do fluxo de caixa (DFC) e demonstração do valor adicionado (DVA).

No segundo semestre de 2003, tramitava no poder legislativo o projeto de lei nº3. 741/2000 para modificações da lei nº6. 404/76. O projeto prevê a introdução das demonstrações do valor adicionado, a substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração das mutações do patrimônio líquido que era exigida pela CVM, foi ratificada em substituição à demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. (SILVA. J, 2007 p.72)

O objetivo da lei é adequar cada vez mais a contabilidade no Brasil aos padrões internacionais ditados pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e segundo Marion (2008), leva os profissionais da área a um reposicionamento de comportamentos tradicionais frente a um mundo globalizado.

## 2.3 Descrições das Demonstrações

---

<sup>3</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)

A situação patrimonial da empresa é demonstrada através do BP, onde foram alocados os recursos e de onde estes vieram. Demonstra o resultado das contas em determinado período englobando os bens, direitos e obrigações. O ativo mostra o que existe concretamente na empresa, todos os bens e direitos devem ter comprovantes documentais, com exceção das despesas antecipadas e as diferidas. O Passivo exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que estão investidos no Ativo. (MATARAZZO, 1992 *apud* ANASTÁCIO 2004)

A demonstração das mutações do patrimônio líquido passou a substituir a demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, tem a finalidade de demonstrar as movimentações com os lucros e prejuízos acumulados e as mutações do patrimônio. (CASTILHO, 2013)

Já a demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR), demonstra a variação do capital circulante líquido. Através dessa demonstração, o analista pode verificar se a empresa gerou recursos em suas operações ou se imobilizou recursos, o que faz diferença nas análises, embora não esteja entre as demonstrações exigidas pela lei 11.638/2007. (SILVA, 2012)

Enquanto a DFC, passou a vigorar a partir da referida lei, por ser mais completa e simples, demonstrando dessa forma a variação do caixa em um determinado período. A DVA demonstra a geração de riqueza e como esta foi distribuída, pois faz um comparativo com a DRE que mostra o resultado do período. Também devem ser utilizadas nas análises as notas explicativas e parecer do conselho fiscal que ajudam a esclarecer as demonstrações e os critérios contábeis. (SILVA. J, 2012)

Para que se proceda, portanto a análise financeira das empresas são adotados diversos métodos, e estes são compostos por índices que fornecem ampla visão econômica e financeira da empresa, por ser a técnica de análise mais utilizada podendo ainda ser financeira e econômica. (MATARAZZO, 2003)

### 3 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez avaliam o nível de solvência das empresas através do confronto de ativos circulantes com as dívidas. A análise através de índices é relevante para fins de extração de tendências do negócio bem como sua comparabilidade a padrões já estabelecidos. (IUDÍCIBUS, 2014)

### 3.1 Índice Liquidez Corrente

A liquidez corrente é calculada através da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante a fim de avaliar as disponibilidades em relação às dívidas de curto prazo. (IUDÍCIBUS, 2014).

É um dos índices mais conhecidos e usados nas análises financeiras, pois permite ao analista saber o quanto de recursos de curto prazo pode ser disponibilizado, embora não permita verificar a qualidade dos itens do ativo circulante, como por exemplo, se os títulos são totalmente recebíveis e se são sincronizados com as contas do passivo. (SILVA. L, 2003)

$$LC = \frac{AC(\text{ativo circulante})}{PC(\text{passivo circulante})} \rightarrow \frac{580.000}{340.000} = 1,70$$

Significa dizer que para cada R\$1,00 de dívida, há R\$1,70 de dinheiro ou valores que se transformarão em dinheiro para cobertura de dívidas. (BARATA, 2003). A interpretação do índice de liquidez corrente é de que quanto maior melhor, sendo mantidos os demais fatores. (SILVA. J, 2007)

### 3.2 Índice Liquidez Geral

A liquidez geral é uma calculada através da fórmula abaixo e esboça a capacidade de pagamento de todas as obrigações de uma empresa. (SILVA. L, 2003)

$$LG = \frac{AC+ARLP}{PC+PELP} \rightarrow \frac{549.064+25.005}{322.061+35.581} = 1,39$$

Onde, ARPL (Ativo realizável a longo prazo) e PELP (passivo exigível a longo prazo) e sua interpretação é de que para cada R\$1,00 de dívidas a curto e longo prazo a empresa dispõe de R\$1,39 para pagamento segundo SILVA. L (2003), e para SILVA. J (2007) o entendimento deste índice é de que quanto maior melhor, tendo em vista que a empresa apresenta maior capacidade de pagamento

Este indicador deve ser considerado em análises de uma série de anos devido ao fato de poder considerar com esse índice avarias como títulos atrasados ou títulos com previsão de recebimento e risco de aplicações financeiras, por exemplo, que podem

empobrecer o índice. Portanto, esse este não deve ser analisado separadamente e em pelo menos três anos. (SILVA. L, 2003)

#### 4 Índices de estrutura de capital

Também conhecido como índices de endividamento demonstram a relação entre capital próprio e de terceiros. Influenciam de forma significativa as decisões financeiras das entidades e são representados através dos índices de participação do capital de terceiros, imobilização do patrimônio líquido e composição do endividamento. (ARAÚJO *et al* 2013)

$$IEC = \frac{PC + ELP}{ATIVO TOTAL}$$

##### 4.1 Índice Participação de Capitais de Terceiros

Os índices desse grupo demonstram as origens e aplicações de recursos, a composição do endividamento e o grau dependência do negócio em relação ao capital de terceiros. (LUPINO, 2010)<sup>4</sup>. O entendimento desse índice é de quanto menor melhor, pois indica menor dependência da empresa em relação a capital de terceiros e maior grau de solvência, ou capacidade de cumprir com seus passivos. (NEVES, 2004)

$$IPCT = \frac{PC + PELP}{PL} \rightarrow \frac{440.000}{790.000} = 0,56 \text{ ou } 56\%$$

Onde PL (Patrimônio líquido), PC (Passivo Circulante) e PELP (passivo exigível a longo prazo)

Indica quantos reais a empresa deve para terceiros, a curto e a longo prazo, para cada R\$1,00 de patrimônio líquido ou capital próprio. Um resultado superior a 1 significa maior grau de dependência financeira em relação ao capital de terceiros. (ASSIS, 2014 p.7)

Significa que 56% dos recursos totais originam-se de capitais de terceiros ou 565 do ativo é financiado pelo capital de terceiros. (BARATA, 2003)

A interpretação do índice de participação de capital de terceiros no geral é de quanto maior pior, pois indica maior grau de dependência de capital externo. Contudo pode

---

<sup>4</sup>[http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/indices?qid=b3328ed8-3c62-4a2a-8edb-4cc889892125&v=&b=&from\\_search=2](http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/indices?qid=b3328ed8-3c62-4a2a-8edb-4cc889892125&v=&b=&from_search=2)

ocorrer que o endividamento permita maior investimento e ganho por ação, ainda que um maior ganho esteja associado a um maior risco. (SILVA. J, 2007)

#### 4.2 Imobilização do patrimônio líquido

Avalia o percentual de recursos próprios investidos no ativo permanente. Em linhas gerais quanto menor esse índice melhor, pois significa que a empresa poderá ter recursos suficientes para financiar seu ativo circulante, ou seja, mais recursos disponíveis. (ARAÚJO *et al* 2013)

Portanto é percebido através desse índice que é importante que as empresas não mantenham este índice elevado, a fim de manter um patrimônio líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e que possa financiar conjuntamente seu ativo circulante. (ANÁLISE, [entre 2000 e 2010])

$$\frac{\textit{Ativo Permanente}}{\textit{Patrimonio Liquido}} \times 100$$

#### 4.3 Composição do endividamento

Revela também a política de obtenção de recursos da empresa, se esta vem utilizando recursos próprios ou de terceiros. Constitui-se importante indicador que influencia na estratégia financeira das organizações na medida em que sua dependência de capital de terceiros for elevada. Tendo em vista que esse índice demonstra a natureza do capital de terceiros utilizado, se é de curto ou longo prazo. (ARAÚJO *et al* 2013)

Isto porque, conforme TELES (2003) essas informações influenciam a necessidade de geração de caixa das empresas. Quando esta apresentar um alto passivo em curto prazo esta empresa necessitará gerar recursos de maneira mais rápida, em contrapartida, com um exigível a longo prazo maior ela disponibilizará de maior tempo para gerar tais recursos.

Para TELES (2003) interpretação deste índice, portanto, é de que quanto maior pior, mantidos constantes os demais fatores.

$$\frac{\textit{Passivo Circulane}}{\textit{Capital de terceiros}} \times 100$$

## 5 Índices de Rentabilidade

Também conhecidos como índices de lucratividade indicam o grau de êxito econômico obtido e o retorno do capital investido. Dão suporte para avaliar a situação econômica das empresas. (ARAÚJO *et al* 2013)

Sendo o retorno definido como todo o lucro obtido pela empresa e investimento é toda a aplicação realizada pela empresa com objetivo de obter lucro segundo BARATA (2003)

### 5.1 Margem Líquida

A margem líquida evidencia o quanto a empresa obteve de retorno frente às receitas geradas por ela e segundo seu entendimento quanto maior o índice melhor. (FRIES [200?])<sup>5</sup>

É importante ressaltar que conforme indica a formula abaixo para o cálculo da margem líquida, este índice relaciona-se com o volume de vendas da empresa, e segundo BARATA (2003), um alto volume de vendas não significa maior lucro. Conforme ele diz, algumas empresas até diminuem suas vendas a fim de elevar seu lucro através da redução dos custos gerados pelo processo de venda.

$$ML = \frac{LL \text{ (Lucro líquido)}}{VL \text{ (Vendas líquidas)}} \rightarrow \frac{194.000}{1.071.225} = 0,18 \text{ ou } 18\%$$

Significa dizer que para cada R\$1,00 de venda a empresa obteve R\$0,18 de lucro. (BARATA, 2003)

### 5.2 Rentabilidade do Ativo ou Taxa de Retorno do Investimento (TRI)

Indica quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$100,00 de investimento total e o lucro do negócio em relação ao ativo total bem como a capacidade de capitalizar-se e gerar lucro. E em quanto tempo a empresa pode recuperar determinado investimento,

---

<sup>5</sup> <https://professores.faccat.br/moodle/course/view.php?id=105>

proporcionando aos usuários dessas informações melhor definição acerca de seus investimentos. (LUPINO, 2010)<sup>6</sup>

Seu entendimento é de que quanto maior melhor.

$$TRI = \frac{LL (Lucro líquido )}{AT ( Ativo total )} \rightarrow \frac{194.000}{1.000.000} = 0,19 \text{ ou } 19\%$$

Onde, o quociente de 0,19 revela que para cada 1,00 investido houve uma lucratividade de R\$0,19. (BARATA, 2003)

Pode-se fazer ainda através deste índice um *payback*<sup>7</sup>, com o intuito de avaliar além da taxa de retorno, o tempo que será necessário para se obter o retorno do investimento realizado. (BARATA, 2003)

Ex: 1 ano = 19%

X anos= 100%

X=5,26 anos

### 5.3 Giro do Ativo

“Esse índice mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido”. MATARAZZO (2010, p. 11 *apud* ARAÚJO *et al* 2013)

Demonstra o quanto a empresa vendeu para cada real investido e se a empresa obteve ou não êxito na utilização de seus recursos totais. (ARAÚJO *et al* 2013) que conforme também constatado por PAIXÃO JUNIOR (2010) dizendo que quanto mais vendas a empresa for capaz de gerar, mais eficiente será a utilização dos ativos, pois a idéia é de vender uma proporção maior que os investimentos no ativo.

A formula abaixo indica quantas vezes a empresa vendeu em relação ao seu ativo.

$$\frac{Vendas \text{ liquidas}}{Ativo \text{ Total}} \times 100$$

### 6.0 Análise Vertical

<sup>6</sup>[http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/indices?qid=b3328ed8-3c62-4a2a-8edb-4cc889892125&v=&b=&from\\_search=2](http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/indices?qid=b3328ed8-3c62-4a2a-8edb-4cc889892125&v=&b=&from_search=2)

<sup>7</sup> *payback* é tempo de retorno do capital investido (BARATA, 2003)

É um processo de comparação no qual pode ser identificada a participação de uma ou mais contas em relação à demonstração analisada. (CASTILHO, 2013). Constitui-se um processo comparativo que permite conhecer a estrutura econômica e financeira das empresas, e diferente da análise horizontal não permite avaliação temporal de suas informações, mas sim, a influência dos grupos de contas, patrimoniais ou de resultado, para avaliar o desempenho da entidade em determinado exercício. (ASSAF NETO, 1998 *apud* ARAÚJO *et al* p.374)

É importante para analisar a estrutura e evolução das contas no tempo, assim poderão ser analisadas mudanças ocorridas na estrutura dos demonstrativos. (SILVA. J 2007)

A análise vertical é também denominada de análise de estrutura das demonstrações e serve para estabelecer tendências, revelando ainda os seus efeitos, e em algumas demonstrações é ainda possível descobrir algumas causas primárias das variações. (Silva. J 2007; pg. 88)

## 6.1 Análise Horizontal

Esta análise é denominada, análise horizontal por analisar as demonstrações através de um ano base e posteriormente os anos seguintes avaliando assim, os itens das demonstrações e sua evolução ou retrocesso no tempo. (ANÁLISE, [entre 2000 e 2010]). Conforme é corroborado por Silva. J (2007) “O propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada conta que compõem as demonstrações contábeis.” (SILVA. J, 2007)

Tem, portanto por característica, se preocupar com os efeitos de mudanças ocorridas e avaliar tendências, porém sem poder explicar as causas destas mudanças. Permite puramente uma avaliação evolutiva e retrospectiva das contas, sendo assim necessário utilizar-se de outros tipos de análise para se chegar a um parecer. (ASSAF NETO, 2012).

## 6.2 Ebitda

Sua sigla significa "*Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*", ou seja, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. Este índice tem sido recentemente utilizado no Brasil, e sua finalidade é demonstrar a capacidade das organizações formarem resultado operacional sob a ótica do princípio da competência.

(IUDÍCIBUS, 2014). Significa dizer que avalia o quanto a empresa produz de caixa em suas atividades próprias, sem que sejam considerados efeitos financeiros e impostos. (LUNELLI, [201?])<sup>8</sup>

“Em uma análise mais crítica, não há dúvida de que, se o EBITDA for negativo, é péssimo, porém, se for positivo não é suficiente para tomarmos qualquer decisão em relação à empresa, seja para a compra de suas ou para fornecimento de empréstimo.” (SILVA. J, 2007). Isto porque segundo ele, podem ocorrer perdas em casos de inadimplência, prazos concedidos a clientes, por exemplo, podem acarretar alterações na estrutura do capital da empresa sem que esta seja refletida na Ebitda.

## 7.0 Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a análise das demonstrações financeiras é uma fundamental ferramenta administrativa, por proporcionar a seus usuários informações relevantes acerca da empresa analisada, trazendo dessa forma mais transparência e segurança para as negociações, permitindo que estes verifiquem os pontos fortes e fracos das organizações.

Informações como a evolução das vendas, evolução da margem líquida e participação de capitais de terceiros fornecem aos gestores, administradores e demais usuários dados acerca do desempenho da organização e aspectos que devem ser melhorados.

Verifica-se também que é necessário uma correta interpretação dos índices não os utilizando de forma isolada e sim em conjunto, a fim de se obter o máximo de precisão pois um completa o outro. Portanto a correta leitura destes proporciona aos administradores, aos bancos entre outros, capacidade de corrigir falhas e evitá-las, considerando que alguns índices indicam tendências do negócio.

## **ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS**

### **Abstract**

Financial analysis is a managerial tool for decision making in order to obtain a strategic vision of the business, its potentialities and its limitations. Because the mismanagement of resources and empiricism in organizations has been the cause of bankruptcies in small and medium-

---

<sup>8</sup> <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda.htm>

sized companies. Problems like these could be minimized or even eliminated through adequate planning, using methods such as financial analysis, which allows entrepreneurs and managers to identify the priorities of problem solutions. Regarded in this study are the most used methods of analysis, the main users of the results of the financial analysis and the main conclusions that can be reached through the analysis process, using bibliographies of authors who are reputed in the subject through a bibliographic review. The objective of this study is to emphasize the relevance of the work of financial analysis from companies, although the method of analysis of demonstrations is not used in large scale as a way of diagnosis of the entrepreneurship.

**Keywords:** Decisions. Financial Statements. Management. Managerial tool.

### Referências

Análise das demonstrações financeiras - Considerações gerais [s.l.] [s.n.] [entre 2000 e 2010]  
Disponível em: <http://www.lgncontabil.com.br/LancamentosContabeis/ANALISE-DAS-DEMONSTRACOES-FINANCEIRAS.pdf> acesso: 26 de nov de 2016.

ANASTÁCIO, Adolfo Calisto. **Análise das demonstrações contábeis e sua importância na verificação da situação econômico-financeira das empresas**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004

ARAÚJO, João Gabriel Nascimento de. *et al* Análise Vertical, Horizontal e através de índices e regressão linear simples como elementos para viabilizar a projeção das demonstrações contábeis e avaliação de empresas: um estudo de caso com empresa listada na BM&F – Bovespa. **Facef pesquisa: desenvolvimento e gestão**. [s.l]. v.16 n.3 p.371-386 - set/out/nov/dez 2013

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas 2012

\_\_\_\_\_, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas 1998 *apud* ARAÚJO, João Gabriel Nascimento de *et al*. **Análise Vertical, horizontal e através de índices e regressão linear simples como elementos para viabilizar a projeção das demonstrações contábeis e avaliação de empresas: um estudo de caso com empresa listada na BM&F-BOVESPA**. 2013

ASSIS, Isadora Teixeira. *et al*. **Participação de capitais de terceiros nas empresas - a comparação entre empresas do setor siderúrgico**. 2014. 13f- XI simpósio de excelência em gestão e tecnologia

BARATA, Pablo Vinicius Alho. **Rentabilidade retorno sobre o investimento – do ponto de vista da empresa e do empresário**. Belém 2003

BRASIL, Brasília. Lei nº11638 de 28 de dezembro de 2007. 186º da Independência e 119º da República  
disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm) acesso: 20 de novembro de 2016

CASTILHO, Isabel Cristina de. J K. *et al.* **Análise das demonstrações financeiras e contábil.** 45 f. Monografia - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. 2013

FRIES, Lauri Natalicio. **Material de estudo** – análise das demonstrações contábeis 2. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/course/view.php?id=105> acesso: 25/10/2016

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014. 254f

LUNELLI, Reinaldo Luiz Lunelli. **Ebitida, como calcular?**[201?] Disponível: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/calculodoebitda.htm> acesso: 15 de nov de 2016

LUPINO, Ulisses R. **Análise através de índices.** 2010. 21f. Prof. Contabilidade Geral Disponível em: [http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/indices?qid=b3328ed8-3c62-4a2a-8edb-4cc889892125&v=&b=&from\\_search=2](http://pt.slideshare.net/simuladocontabil/indices?qid=b3328ed8-3c62-4a2a-8edb-4cc889892125&v=&b=&from_search=2) Acesso em: 25 de out de 2016.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica.** 8.ed. 3.reimp. Sao Paulo: Atlas, 2008. 257 p

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 459 p

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. 289 f

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada.** e a análise das demonstrações financeiras. 13ªEd. São Paulo; Frase, 2004.

PAIXÃO JUNIOR, Thomaz Pereira da. **Análise dos demonstrativos contábeis** – Análise horizontal e vertical, liquidez, endividamento e rentabilidade. Belém. 2010

SANTOS, Cristiano Luiz dos. **Análise das demonstrações contábeis como ferramenta na tomada de decisão.** Brasília. 2006

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas:** 11ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A 2012. 552p.

\_\_\_\_\_, Lanna Golenhesky Luz da. **Análise dos demonstrativos financeiros** - capacidade de pagamento. 2003. 18f. Artigo - Universidade Federal Pará

\_\_\_\_\_, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007. 552 f.

\_\_\_\_\_, Alexandre Alcantara Da. **Estrutura, Análise e Interpretações das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2007

TÉLES, Cristhiane Carvalho. **Análise dos demonstrativos contábeis** – índices de endividamento. Belém. 2003